

Editorial

A multidimensionalidade da prática educativa: contextos e desafios

Os homens vivem mergulhados em múltiplas relações sociais de produção que, por pressuposto ético, deveriam produzir as condições de humanidade do e no homem. No entanto, as sociedades contemporâneas, tecidas e organizadas na lógica do capitalismo e na força irracional do mercado, criam práticas e processos de subjetivação que podem, e têm produzido, práticas de dominação e de alienação.

A Educação sendo um fenômeno multidimensional opera por entre múltiplas e variadas influências, que geram diferentes estruturas de poder, que atingem e rebatem na formação de cada ser humano. As influências educacionais interatuam de modo amplo, difuso, dialético e imprevisível e compõem a estrutura ideológica que constitui, molda e organiza a racionalidade que preside o mundo, num determinado tempo e espaço.

Nesse emaranhado de influências, a Pedagogia como ciência crítica da Educação revela-se como prática social que busca compreender, transformar e redirecionar as relações dos sujeitos com o saber de si e saber do mundo, por meio de práticas alternativas e por processos de formação críticos e emancipatórios

As práticas pedagógicas e a pesquisa crítica buscam resistir e insurgir contra as práticas opressivas e alienantes oferecendo direção de sentido e de significado à multiplicidade de práticas instrumentais e opressoras que permeiam a realidade social.

Na realidade, pode-se afirmar que a Pedagogia faz um filtro nessas influências nefastas à formação do sujeito, por meio de novas leituras de mundo, como sempre propôs Paulo Freire (1979, p. 84)¹ que assim afirma: não se pode mudar o mundo; no entanto, pode-se mudar o olhar dos sujeitos sobre o mundo e isso será uma contraposição à lógica hegemônica posta. Essa “filtragem” é, na realidade, um processo de regulação que pretende resistir à ideologia vigente e oferecer alternativas a processos civilizatórios.

1. FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

O que realçamos nessa compreensão é o papel político da Pedagogia e das pesquisas em Educação, esferas essas que podem operar como mecanismos emancipatórios, quer na criação de novas e inovadoras práticas, quer na criação de novos espaços e tempos educativos, ou ainda, na perspectiva de produzir novos olhares e reflexões sobre as práticas que subsistem.

O que podemos observar neste volume 38 da **Revista Eletrônica Pesquiseduca** é, exatamente, outras possibilidades de práticas que, de forma não usual e contra-hegemônicas, fazem fissuras no modo único de considerar a realidade educacional, e se abrem para alternativas de ver e de compreender essa realidade, podendo assim funcionar como práticas mobilizadoras de novas reflexões.

Começamos o atual volume com o artigo: *Educação crítica e libertadora: caminhos possíveis a partir das contribuições de bell hooks*, elaborado por Fernanda Quatorze Voltas e Regina Rizo Scandian que investigaram a obra de bell hooks, autora negra norte-americana. Hooks baseia seus estudos em Paulo Freire, que foi seu professor. A investigação deu-lhes oportunidade de identificar algumas práticas pedagógicas de uma educação crítica e libertadora: o diálogo, o compromisso com o desenvolvimento de relações democráticas, com a autonomia, com a formação integral e com a transformação da realidade desumanizadora. Os resultados da pesquisa apontaram para a potencialidade da perspectiva educativa de bell hooks de contribuir com a construção de práticas pedagógicas humanizadoras. Contudo, as autoras também compreenderam que a concretização dessa práxis contra hegemônica envolve contradições e demanda, muitas vezes, enfrentar posturas de recusa, por parte daqueles que não desejam a transformação do *status quo*.

Mary Grace Silva Lima convida-nos ao debate sobre a forma como tem ocorrido a implantação da BNCC, e pergunta: é adequado propor e exigir um único currículo para todas as escolas do país, conforme está sendo determinado, ignorando-se as diversidades e multiculturalidades existentes no Brasil? Como a autora mora e pesquisa em Teresina-Pi, este estudo se deu a partir de uma atividade de Extensão no curso de Pedagogia de uma IES pública da região de Teresina. A autora pôde compreender que há uma necessidade de reflexões e de estudos que se voltem à análise da prática curricular das diferentes realidades educacionais, a fim de promover conscientização das implicações da legislação alterada sobre a prática pedagógica do docente no tocante à formação escolar, política e social dos educandos. Finaliza, alertando para a urgência de muito investimento na formação contínua dos profissionais das escolas da Educação Básica e nos cursos de formação docente, de forma a se construir uma compreensão crítica acerca das intencionalidades políticas, ideológicas e educativas dessa Base no campo do currículo escolar.

O artigo de Joana Laura Martins, Félix Alexandre Soares e Tauane Farias Telles apresenta a possibilidade e as potencialidades do uso de *Podcasts* para a divulgação científica na prática pedagógica. Os autores, após analisarem várias pesquisas em que se pretendeu trazer à luz tais práticas, puderam compreender que há uma grande potencialidade desse recurso na prática pedagógica, tanto para a contextualização dos dados científicos como para o desenvolvimento da criticidade e da socialização coletiva do conhecimento.

O próximo artigo é uma pesquisa realizada por três pesquisadoras do Rio Grande do Norte: Maria da Conceição Costa, Isabel Haialy Pereira da Silva e Maria Aurilene Bezerra da Silva. As autoras investigaram, por via documental, *as práticas docentes alfabetizadoras que são vivenciadas no Fundamental I*. Os resultados indicaram que uma alfabetização contextualizada e significativa se realiza por meio da transposição didática de práticas sociais da leitura e da escrita para a sala de aula. Sinalizam a descoberta do princípio alfabético como uma consequência da exposição aos usos da leitura e da escrita que ocorrem de uma forma reflexiva em que os alunos revelam espontaneamente as suas hipóteses e sejam estimulados a pensar sobre a escrita, cabendo ao professor o papel de intervir de forma a tornar mais efetiva essa reflexão.

Em *A Educação prisional como prevenção do risco social: o encarceramento em massa como problema biopolítico*, escrito por Rochele da Silva Santaiana e Alexsandro Cardoso dos Santos, os autores discutiram a função institucional da Educação Prisional no Brasil. Utilizaram-se de diálogos com autores como Michel Foucault, Robert Castel, Pierre Dardot e Christian Laval, dentre outros. Metodologicamente, trabalharam com os conceitos de Governo Biopolítico e Normalização como ferramentas analíticas para os discursos provenientes dos principais documentos que mantêm e norteiam a Educação Prisional em nível federal. Consideraram que a promoção da Educação Prisional no Brasil é constituída como fator de prevenção de riscos sociais, sendo a remição penal por tempo de estudos vinculada aos processos de normalização dos indivíduos encarcerados para que se entendam subjetivamente como *homo oeconomicus* do neoliberalismo.

Continuando as pesquisas em novos espaços e tempos escolares, temos um trabalho que analisou a *Produção científica sobre a luta marajoara no Brasil: um estudo de revisão integrativa e análise do estado da arte*, realizado por George Almeida Lima, Marcos Paulo Vaz de Campos Pereira e Luiz Gustavo Bonatto Rufino. Os autores procuraram mapear e analisar a produção científica sobre Luta Marajoara (LM) em programas de Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil bem como em artigos científicos e anais de eventos. No entanto, poucos trabalhos foram encontrados, o que os levou a concluir que os estudos sobre a LM são incipientes e recentes, iniciando-se no ano de 2018. Embora a

Região Norte do Brasil seja o local de origem da LM, nenhum estudo de Pós-graduação adveio dessa Região. Concluíram os autores que são necessários mais estudos sobre a LM no Brasil, tendo em vista sua relevância social e sua compreensão como uma prática corporal fortemente vinculada à cultura brasileira.

A seguir, acompanhamos um trabalho voltado à reflexão sobre a educação colonizadora, a estética da sensibilidade e a possibilidade de uma psicologia escolar decolonial. O artigo tem como título *Psicologia escolar, estética da sensibilidade e a perspectiva decolonial*, escrito por Antonio Carlos Barbosa da Silva e Marina Coimbra Casadei Barbosa da Silva. A proposta dos autores é a de incentivar os pesquisadores a discutirem a concepção tradicional da Psicologia Escolar que ainda atua na manutenção de um sistema educacional colonizador e de adaptação das subjetividades dos alunos ao modelo capitalista vigente. Consideram que esta concepção, por vezes, funciona em um tom prescritivo associado à prática da Psicologia Clínica classificatória, patologizante, transferindo para os alunos a responsabilidade de sua inadequação à nova sociedade tecnológica. Buscam pensar que a Educação pode ser transformada com a prática da estética da sensibilidade e da Psicologia Escolar Crítica como adjuvantes para práticas psicossociais.

Continuando com as pesquisas que buscam alternativas às práticas educativas, temos o artigo voltado à prática da educação física: *O professor de educação física integrando os recursos tecnológicos ao processo de ensino e aprendizagem*, elaborado por Vinicius da Silva Freitas, Rosayna Frota Bazhuni e Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima. A pesquisa do trio de pesquisadores revelou que há muitos obstáculos na integração das tecnologias nas práticas pedagógicas diárias. No entanto, há possibilidade de criação de práticas coletivas por meio da ginástica e de diversos esportes o que pode criar possibilidades de construção de ambientes mais propícios à aprendizagem e práticas que criem mais sentido aos participantes envolvidos.

Na pesquisa denominada *Práticas corporais e a intervenção do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: análise de uma região do estado do Rio Grande do Sul*, os autores Rodrigo de Rosso Krug, Moane Marchesan Krug e Grasiene Aparecida Schweig Tusset mapearam e analisaram a intervenção do profissional de Educação Física (PEF) que atua no SUS nos municípios das Macrorregiões Missioneira e Norte do Rio Grande do Sul. Por meio de questionário respondido por 52 gestores e profissionais da Saúde, puderam compreender que a maioria dos municípios oferecem práticas corporais para a população. Porém, a ausência de PEF, a baixa periodicidade dos grupos e a baixa presença da população em geral nesses grupos (restringindo-se a idosos e pessoas com comorbidades), resultam em pontos negativos. Os autores ainda identificaram que os gestores e os profissionais da Saúde, em

sua formação inicial, não vivenciam conteúdos relacionados à saúde coletiva, o que dificulta a atuação nestes locais.

No próximo artigo - *O ensino por investigação como estratégia didática para promoção da cultura científica: estudando as plantas medicinais*, de Argilena Cardoso Amaral Leite -, vamos nos aproximar de questões de uma didática específica: a Educação em Ciências pode ser efetivada a partir de atividades pedagógicas teóricas/práticas no âmbito escolar. Neste trabalho, a autora buscou explorar o universo das plantas por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas, investigando as formas de uso e a importância dos vegetais para a população local. A pesquisa se efetivou nas aulas de Biologia do 2º Ano, numa escola da rede pública, onde os estudantes participaram efetivamente de todas as etapas de desenvolvimento das atividades. Os resultados indicam que o Ensino por Investigação foi fundamental, pois identificou os diferentes saberes advindos da cultura popular, despertou o interesse pela pesquisa e contribuiu para ampliar o conhecimento científico a partir do saber popular presente no cotidiano dos estudantes.

O presente número da Revista se encerra com o artigo: *Reflexões sobre a aplicabilidade da hipótese na investigação da pesquisa científica em letras e literatura*. Daise Alves, Janaina Silva Costa e Cícero da Silva discutiram neste ensaio a abordagem investigativa segundo o Método Cartográfico, analisando os desafios de construir hipóteses na Pesquisa Qualitativa em Letras e Literatura. Metodologicamente, tratou-se de um estudo bibliográfico, na perspectiva cartográfica, tendo como base conceitual a filosofia de Gilles Deleuze, com o método intuitivo, e de Felix Guattari, com suas noções de multiplicidade, temporalidade bem como a conjunção dos dois autores, com seus rizomas e com suas imagens de pensamentos múltiplos. Os autores consideraram que há a necessidade de romper com os clichês para vislumbrar a pesquisa com estratégias metodológicas que vão se construindo na relação com o próprio objeto.

Esperamos que esta rica amostra das possibilidades multidimensionais das práticas educativas possa nos intrigar a ampliar novos estudos e pesquisas em múltiplas e variadas direções. A realidade que nos cerca é complexa, múltipla e difusa o que faz com que a Educação, como objeto de estudo e pesquisa, demanda dos pesquisadores empenho, criatividade e ousadia.

Esperamos que tenham uma rica leitura dos textos que aqui se apresentam.

Prof. Dra. Maria Amélia do Rosário Santoro Franco
Editora-chefe